

Tekno S.A. Indústria e Comércio

*Demonstrações Financeiras Individuais e
Consolidadas Referentes ao Exercício
Findo em 31 de Dezembro de 2015 e
Relatório dos Auditores Independentes
sobre as Demonstrações Financeiras*

Tekno S.A. Indústria e Comércio

(Companhia aberta)

Conteúdo

Relatório da administração	3 - 7
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	8 - 9
Balancos patrimoniais	10
Demonstrações de resultados	11
Demonstrações dos resultados abrangentes	12
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	13
Demonstrações do fluxo de caixa - Método indireto	14
Demonstrações dos valores adicionados	15
Notas explicativas às demonstrações financeiras	16 - 58
Declarações e Pareceres	59 – 61

Relatório da Administração

(Em milhares de Reais)

Senhores acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. e ao público em geral as Demonstrações Financeiras Patrimoniais (“DFP’s”), individuais e consolidadas, e as respectivas notas explicativas, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes sobre a auditoria das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e o Relatório da Administração contendo os principais destaques do exercício. Os valores deste relatório estão apresentados em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

1. Mercado

A TEKNO atua no mercado industrial e tem como atividade principal a aplicação de revestimentos orgânicos em diferentes tipos de metais base, tais como aço laminado a frio, aço galvanizado, aço eletrozincado, inox, flandres e alumínio, através de uma linha contínua de pré-pintura.

As receitas são originadas por meio da venda de produtos acabados (em bobinas, tiras, chapas ou blanks), ou por meio da prestação de serviços de pré-pintura em bobinas metálicas fornecidas pelos clientes.

Os setores que mais utilizam os produtos pré-pintados são: construção civil, eletrodoméstico, automobilístico, refrigeração industrial, eletroeletrônico, embalagens, alimentação, entre outros.

A TEKNO possui participação em outras sociedades, sendo controladora das empresas ALUKROMA, que fabrica painéis compostos de alumínio utilizados como revestimento de fachadas e em projetos de comunicação visual, e CASAMOB, cuja principal atividade econômica é a fabricação de móveis para cozinha com predominância de metal. Também é sócia das empresas PERFILOR, que tem na industrialização de telhas de aço utilizadas na cobertura e fechamento de imóveis industriais e comerciais sua atividade essencial, e WOLVERINE, voltada à industrialização de produtos laminados à indústria automobilística.

O ano de 2015 apresentou cenário econômico desfavorável à TEKNO, às suas controladas e às controladas em conjunto, afetando os seus respectivos resultados. Os juros, a inflação e o desemprego atingiram percentuais elevados e culminaram na restrição do crédito e na desaceleração do consumo. Os investimentos realizados no país, em comparação ao ano anterior, apresentaram redução de 14,1%.

Os principais setores de atuação da TEKNO e de suas controladas recuaram consideravelmente no ano de 2015. Comparativamente ao ano de 2014, os setores da construção civil, da linha branca e automotivo registraram queda de 23,9%, 18,4% e 27,7%, respectivamente.

Relatório da Administração

(Em milhares de Reais)

Outro fator que merece ser destacado é a concorrência do aço pré-pintado importado, especialmente da Ásia. Muito embora o volume de importação do aço pré-pintado no ano de 2015 tenha sido inferior àquele apurado no ano de 2014 – queda estimada de 43,19% -, o produto importado ainda correspondeu a aproximadamente 31,73% do mercado nacional.

A expectativa para o ano de 2016, de uma forma geral, é que as empresas ainda encontrarão dificuldades, frente as previsões pouco otimistas do mercado sobre a recuperação da economia a curto prazo, pautadas na permanência da inflação acima do teto estipulado pelo governo, na nova contração do produto interno bruto e na elevada taxa de desemprego.

De qualquer forma, a TEKNO e as suas controladas, diante das dificuldades previstas, continuarão a focar seus esforços na obtenção da redução dos custos e melhoria das margens, bem como na busca de novos clientes e nichos de mercado, no Brasil e no exterior.

2. Desempenho Econômico-Financeiro

a) Indicadores Financeiros (acumulados no período)

	Consolidado				
	2015	Análise Vertical	2014	Análise Vertical	Varição 2015/2014
Receita operacional líquida	121.346	100%	137.252	100%	-12%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(110.270)	-91%	(108.980)	-79%	1%
Lucro bruto	11.076	9%	28.272	21%	-61%
Despesas (receitas) operacionais, líquidas	(25.432)	-21%	(23.611)	-17%	8%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.011)	-1%	(2.200)	-2%	-54%
(Prejuízo) lucro antes do resultado financeiro	(15.367)	-13%	2.461	2%	-724%
Resultado financeiro	7.875	6%	6.996	5%	13%
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(7.492)	-6%	9.457	7%	-179%
Imposto de renda e contribuição social	(1.470)	-1%	(5.015)	-4%	-71%
(Prejuízo) lucro líquido do exercício	(8.962)	-7%	4.442	3%	-302%
ATRIBUÍVEL AOS:					
Acionista controlador (TEKNO)	(8.830)	-7%	4.686	3%	-288%
Acionistas não controladores	(132)	0%	(244)	0%	0%

Receita operacional líquida: As receitas operacionais líquidas consolidadas apresentaram redução de 12 % no exercício de 2015, se comparado com o mesmo período do ano anterior, em decorrência do desaquecimento do mercado.

Custo dos produtos vendidos e serviços prestados: Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados apresentaram aumento de 1% no exercício de 2015, se comparado com o mesmo período do ano anterior, sendo impactados, principalmente, pelo aumento do custo de produção nas controladas e pelas verbas trabalhistas rescisórias adimplidas no exercício.

Relatório da Administração

(Em milhares de Reais)

Despesas (receitas) operacionais: As despesas operacionais líquidas consolidadas apresentaram aumento de 8% no exercício de 2015, se comparadas com o mesmo período do ano anterior. Esse aumento foi causado, principalmente, pelas despesas com vendas da controlada Casamob, necessárias à promoção e à consolidação de sua marca no mercado.

Resultado de equivalência patrimonial: O resultado negativo de equivalência patrimonial consolidado apresentado no exercício de 2015, decorreu dos resultados negativos apresentados pela controladas em conjunto Perfilor e Wolverine/Tekno no exercício.

Resultado financeiro: O resultado financeiro consolidado apresentou aumento de 13% no exercício de 2015, comparado com o mesmo período do exercício anterior, devido a melhor rentabilidade das aplicações financeiras realizadas pela Companhia, em função do aumento da taxa de juros verificadas no exercício.

b) (Prejuízo) Lucro Líquido básico e diluído por Ação em R\$

Para calcular o valor do (prejuízo) lucro líquido por ação foi utilizada a média ponderada de ações em circulação no exercício.

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
(Prejuízo) Lucro líquido básico e diluído por ação	(2,995)	1,606

c) EBIT/EBITDA

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	(7.492)	9.457
Despesas financeiras	338	224
Receitas financeiras	(8.213)	(7.220)
EBIT	(15.367)	2.461
Depreciação e Amortização	9.088	9.109
EBITDA	(6.279)	11.570

O EBIT é apurado antes dos juros e impostos e o EBITDA é apurado antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

3. Política da qualidade

A Companhia está certificada pela NBR-ISO 9001:2008 (produção de chapas de aço pré-pintado e serviços de pré-pintura em bobinas metálicas), e mantém a sua política de investir continuamente na melhoria da qualidade de seus produtos, por meio de melhoria de processos, dos equipamentos e no treinamento e aperfeiçoamento contínuo da mão-de-obra.

Relatório da Administração

(Em milhares de Reais)

4. Política de recursos humanos

A Companhia ofereceu benefícios sociais a todos os seus colaboradores, dentre os quais destacamos: plano de aposentadoria complementar, seguro de vida em grupo, programa de alimentação, transporte coletivo, assistência médica extensiva aos dependentes, área de lazer e recreação. No ano de 2015 foram distribuídos aos funcionários R\$183 (R\$1.429 em 2014) a título de “participação nos resultados - PLR”. A Companhia mantém, ainda, um programa de treinamento profissional orientado, no sentido de possibilitar o desenvolvimento profissional de todos os seus colaboradores.

Ressaltamos o esforço, a dedicação e o comprometimento de todos os colaboradores da Companhia no cumprimento dos objetivos do ano de 2015.

5. Impostos e contribuições

Em 2015, as atividades geraram impostos e contribuições, devidos aos setores públicos federais, estaduais e municipais, no montante de R\$20.246 na Controladora (R\$26.989 em 2014), e R\$20.364 no Consolidado (R\$26.756 em 2014), correspondentes a aproximadamente 17,15% e 16,78% da receita operacional líquida na controladora e consolidado, respectivamente.

6. Controladas e Companhias controladas em conjunto

Controladas	Lucro líquido (Prejuízo)	
	2015	2014
Tekrom Transportes, Repres. e Montagens Ltda.	(127)	(66)
Casamob Indústria e Comércio Ltda.	(7.675)	(3.953)
Alukroma S.A. Indústria e Comércio	(2.267)	(3.045)

Controladas em conjunto	Lucro líquido (Prejuízo)	
	2015	2014
Wolverine/Tekno Laminates and Composites Ltda.	(117)	72
Perfilor S.A. Construções, Indústria e Comércio	(1.948)	(4.562)

7. Aviso legal

As informações no relatório de administração são diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, cálculo do EBIT e EBITDA. Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados

Relatório da Administração

(Em milhares de Reais)

futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Tekno. Adicionalmente, informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações providas de suas informações anuais e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados.

A Administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações individuais e consolidadas auditadas ou informações anuais revisada por auditores independentes para fins de decisão de investimento em nossas ações, ou para qualquer outra finalidade.

8. Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, informamos que a Companhia e suas controladas adotam como procedimento formal consultar os auditores independentes KPMG Auditores Independentes (“KPMG”), no sentido de assegurar-se de que a realização da prestação de outros serviços não venha afetar sua independência e objetividade necessária ao desempenho dos serviços de auditoria independente. A política da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes assegura que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade. A Companhia contratou a KPMG para prestação de serviços técnicos especializados em auditoria contábil. Informamos que na Companhia e nas controladas e empresas controladas em conjunto, não há nenhum contrato com os nossos auditores independentes ou por partes relacionadas com o auditor independente, de qualquer serviço que não seja de auditoria contábil.

9. Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com a opinião expressa no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

São Paulo, 22 de março de 2016.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Tekno S.A. Indústria e Comércio
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Tekno S.A. Indústria (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Tekno S.A. Indústria e Comércio em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Outros assuntos***Demonstrações do valor adicionado***

Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria das demonstrações financeiras do exercício anterior

Os balanços patrimoniais, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2014 e as demonstrações, individuais e consolidadas, do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado e respectivas notas explicativas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 17 de março de 2015, sem modificação.

São Paulo, 22 de março de 2016.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP-014428/O-6

Wagner Bottino
Contador CRC 1SP196907/O-7

TEKNO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

(Companhia Aberta)

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014			31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	50.020	58.402	51.654	59.249	Fornecedores		7.767	6.351	8.375	6.792
Contas a receber de clientes	5	20.795	29.068	21.124	29.050	Obrigações sociais e trabalhistas	13	3.938	4.030	4.558	4.503
Estoques	6	24.769	23.083	29.957	26.155	Empréstimos e financiamentos	14	63	54	119	110
Tributos a recuperar	7	2.663	1.779	5.255	3.804	Obrigações fiscais		290	1.206	340	1.260
Outros créditos		1.940	68	131	183	Adiantamentos de clientes		983	355	1.576	355
Despesas antecipadas		180	92	353	137	Participações estatutárias	17.h	190	520	190	520
Total do ativo circulante		100.367	112.492	108.474	118.578	Juros sobre o capital próprio	17.g	-	2.761	-	2.761
						Dividendos mínimos obrigatórios	17.f	-	683	-	683
						Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	15	353	183	353	183
						Outras exigibilidades		784	787	924	816
						Total do passivo circulante		14.368	16.930	16.435	17.983
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						Empréstimos e financiamentos	14	50	113	186	305
Tributos a recuperar	7	595	1.329	2.277	2.755	Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	15	903	843	903	843
Depósitos judiciais	16	3.278	3.278	3.278	3.286	Provisão para passivo pós-emprego	29	1.973	1.249	1.973	1.249
Outros créditos		-	65	-	24	Provisão para aposentadoria compulsória	30	3.189	2.341	3.189	2.341
Total do realizável a longo prazo		3.873	4.672	5.555	6.065	Impostos diferidos	8.a	2.362	3.303	3.261	3.870
						Total do passivo não circulante		8.477	7.849	9.512	8.608
Investimentos	10	47.222	46.302	17.369	18.380	TOTAL DO PASSIVO		22.845	24.779	25.947	26.591
Imobilizado	11	73.934	75.149	94.055	95.725	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Intangível	12	2.235	1.333	5.280	3.907	Capital social	17.a	177.000	177.000	177.000	177.000
Total do ativo não circulante		127.264	127.456	122.259	124.077	Retenção de lucros		2.448	8.394	2.448	8.394
						Reserva legal	17.c	19.606	19.606	19.606	19.606
						Dividendo adicional proposto	17.f	-	820	-	820
						Ajuste de avaliação patrimonial	17.d	5.684	8.099	5.684	8.099
						Outros resultados abrangentes	17.e	48	1.250	48	1.250
						Total		204.786	215.169	204.786	215.169
						Participação dos acionistas não controladores		-	-	-	895
						Total do patrimônio líquido		204.786	215.169	204.786	216.064
TOTAL DO ATIVO		227.631	239.948	230.733	242.655	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		227.631	239.948	230.733	242.655

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKNO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

(Companhia Aberta)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

(Em milhares de Reais, exceto lucro por ação expresso em Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
RECEITA DE VENDA DE BENS E SERVIÇOS	19	118.035	137.560	121.346	137.252
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	20	(103.258)	(107.493)	(110.270)	(108.980)
LUCRO BRUTO		<u>14.777</u>	<u>30.067</u>	<u>11.076</u>	<u>28.272</u>
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Despesas com vendas	21	(5.803)	(4.726)	(10.707)	(8.702)
Despesas administrativas	22	(12.565)	(13.336)	(13.168)	(13.851)
Remuneração dos administradores	9.c	(2.361)	(2.013)	(2.376)	(2.105)
Outras receitas (despesas) operacionais		1.119	1.226	819	1.047
Resultado de equivalência patrimonial	10.3	(10.948)	(9.020)	(1.011)	(2.200)
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>(15.781)</u>	<u>2.198</u>	<u>(15.367)</u>	<u>2.461</u>
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	23	8.266	6.918	8.213	7.220
Despesas financeiras	23	(269)	(179)	(338)	(224)
		<u>7.997</u>	<u>6.739</u>	<u>7.875</u>	<u>6.996</u>
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>(7.784)</u>	<u>8.937</u>	<u>(7.492)</u>	<u>9.457</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	8.c	(1.609)	(4.666)	(1.701)	(4.792)
Imposto de renda e contribuição social diferido	8.c	563	415	231	(223)
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>(8.830)</u>	<u>4.686</u>	<u>(8.962)</u>	<u>4.442</u>
ATRIBUÍVEL AOS:					
Acionistas controladores		(8.830)	4.686	(8.830)	4.686
Acionistas não controladores		-	-	(132)	(244)
		<u>(8.830)</u>	<u>4.686</u>	<u>(8.962)</u>	<u>4.442</u>
(PREJUÍZO) LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO	18	<u>(2.995)</u>	<u>1.606</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKNO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

(Companhia aberta)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		(8.830)	4.686	(8.962)	4.442
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES					
Itens que não serão reclassificados subsequentemente para a demonstração do resultado:					
Ganhos / (perdas) atuariais sobre provisão pós-emprego	30	(366)	121	(366)	121
Ganhos / (perdas) atuariais sobre provisão para aposentadoria compulsória	31	(745)	-	(745)	-
Impostos diferidos sobre ganhos / (perdas) atuariais	8.b	378	(41)	378	(41)
		<u>(733)</u>	<u>80</u>	<u>(733)</u>	<u>80</u>
(PREJUÍZO) LUCRO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		<u>(9.563)</u>	<u>4.766</u>	<u>(9.695)</u>	<u>4.522</u>
ATRIBUÍVEL AOS:					
Acionistas controladores		(9.563)	4.766	(9.563)	4.766
Acionistas não controladores		-	-	(132)	(244)
		<u>(9.563)</u>	<u>4.766</u>	<u>(9.695)</u>	<u>4.522</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

TEKNO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

(Companhia Aberta)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Reservas de lucros			Dividendos adicionais propostos	Ajuste de avaliação patrimonial	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores	Participação dos não controladores no patrimônio líquido da controlada	Consolidado
			Reserva legal	Retenção de lucros	Total reservas de lucros							
SALDOS EM 1 DE JANEIRO DE 2014		170.000	19.218	15.430	34.648	4.000	11.164	1.170	-	220.982	1.166	222.148
Aumento de capital em 29/04/2014	17.a	7.000	-	(7.000)	(7.000)	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	4.686	4.686	(244)	-	4.442
Outros resultados abrangentes:												
Ganhos atuariais sobre provisão pós-emprego	29	-	-	-	-	-	-	121	121	-	-	121
Impostos diferidos sobre ganhos atuariais	8.b	-	-	-	-	-	-	(41)	(41)	-	-	(41)
Depreciação do custo atribuído	17.d	-	-	-	-	-	(3.065)	3.065	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	17.f	-	-	-	-	(4.000)	-	(683)	(4.683)	-	-	(4.683)
Perdas na diluição de participação societária não controladores		-	-	-	-	-	-	-	-	(27)	-	(27)
Destinações do resultado do exercício:												
Reserva legal	17.c	-	235	-	235	-	-	(235)	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	17.g	-	-	-	-	-	-	(5.896)	(5.896)	-	-	(5.896)
Dividendos adicionais propostos	17.f	-	-	(36)	(36)	820	-	(784)	-	-	-	-
Destinações da realização do custo atribuído:												
Reserva legal	17.c	-	153	-	153	-	-	(153)	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		177.000	19.606	8.394	28.000	820	8.099	1.250	-	215.169	895	216.064
Prejuízo líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	(8.830)	(8.830)	(132)	-	(8.962)
Outros resultados abrangentes:												
Perdas atuariais sobre provisão pós-emprego	29	-	-	-	-	-	-	(366)	(366)	-	-	(366)
Perdas atuariais sobre provisão para aposentadoria compulsória	30	-	-	-	-	-	-	(745)	(745)	-	-	(745)
Impostos diferidos sobre perdas atuariais	8.b	-	-	-	-	-	-	378	378	-	-	378
Depreciação do custo atribuído	17.d	-	-	-	-	-	(2.415)	2.415	-	-	-	-
Distribuição de dividendos	17.f	-	-	-	-	(820)	-	-	(820)	-	-	(820)
Aquisição de participação societária de não controladores	10.3	-	-	-	-	-	-	-	-	(763)	-	(763)
Reserva de incentivos fiscais	17.b	-	-	469	469	-	-	(469)	-	-	-	-
Absorção de prejuízos com reservas de lucros		-	-	(6.415)	(6.415)	-	-	-	6.415	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		177.000	19.606	2.448	22.054	-	5.684	48	-	204.786	-	204.786

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKNO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

(Companhia aberta)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais:					
(Prejuízo) Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social		(7.784)	8.937	(7.492)	9.457
Ajustes por:					
Depreciação e amortização	11 e 12	7.838	8.479	9.088	9.109
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.c	(65)	(50)	7	239
Provisão para perdas na realização dos estoques	6.b	571	477	937	785
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	15	277	49	277	49
Provisão para obrigações pós-emprego	29	358	337	358	337
Provisão para aposentadoria compulsória	30	103	444	103	444
Demais provisões		74	(1.475)	74	(4.128)
Variações cambiais não realizadas		160	311	160	303
Resultado na venda de ativo imobilizado		(1)	(62)	14	348
Equivalência patrimonial	10.3	10.948	9.020	1.011	2.200
Variações nos ativos e passivos:					
Contas a receber de clientes		8.257	2.226	7.838	1.916
Estoques		(2.257)	4.278	(4.739)	3.456
Tributos a recuperar		(150)	1.722	(973)	226
Outros créditos e despesas antecipadas		(1.264)	9.760	501	5.634
Fornecedores		1.406	2.656	1.597	2.511
Participações estatutárias		(330)	(61)	(330)	(61)
Outras exigibilidades e demais contas		(457)	15	382	1.498
Imposto de renda e contribuição social pagos		(2.287)	(5.383)	(2.373)	(5.481)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		15.397	41.680	6.440	28.842
Fluxos de caixa das atividades de investimentos:					
Aumento de capital em controladas e controladas em conjunto	10.3	(10.591)	(19.962)	-	(3.458)
Adiantamentos para futuro aumento de capital em controlada	10.3	(307)	-	-	-
Aquisição de investimento	10.3	(763)	-	(763)	-
Ágio na aquisição de aumento de participação em controlada	10.3	(207)	-	-	-
Aplicações financeiras		-	2.661	-	2.661
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	11 e 12	(7.611)	(6.760)	(8.982)	(10.754)
Recebimento de dividendos de controlada e controlada em conjunto	10.3	-	3.784	-	784
Recebimento por vendas de ativo imobilizado	11	18	82	84	83
Caixa líquido usado nas atividades de investimento		(19.461)	(20.195)	(9.661)	(10.684)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos:					
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(4.264)	(6.653)	(4.264)	(6.653)
Captação de empréstimos e financiamentos	14	-	183	-	447
Amortização de empréstimos e financiamentos - principal	14	(54)	(16)	(110)	(32)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento		(4.318)	(6.486)	(4.374)	(6.238)
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa		<u>(8.382)</u>	<u>14.999</u>	<u>(7.595)</u>	<u>11.920</u>
Demonstração da (redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa:					
No início do exercício		58.402	43.403	59.249	47.329
No fim do exercício		50.020	58.402	51.654	59.249
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa		<u>(8.382)</u>	<u>14.999</u>	<u>(7.595)</u>	<u>11.920</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TEKNO S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
(Companhia aberta)

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
RECEITAS					
Vendas de mercadoria, produtos e serviços líquido das devoluções e abatimentos		153.488	177.728	157.158	176.807
Outras receitas		6.208	7.986	6.284	8.028
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	5.c	65	50	(7)	(239)
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (INCLUI ICMS E IPI)					
Custos dos produtos e dos serviços vendidos		(87.236)	(91.957)	(89.756)	(91.339)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais		(18.410)	(16.355)	(22.616)	(19.292)
Valor adicionado bruto		54.115	77.452	51.063	73.965
RETENÇÕES					
Depreciação e amortização	11 e 12	(7.838)	(8.479)	(9.088)	(9.109)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia		46.277	68.973	41.975	64.856
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	10.3	(10.948)	(9.020)	(1.011)	(2.200)
Receitas financeiras	23	8.266	6.918	8.213	7.220
Outras receitas		796	377	418	157
Valor adicionado total a distribuir		<u>44.391</u>	<u>67.248</u>	<u>49.595</u>	<u>70.033</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Empregados:					
Remuneração direta		23.572	25.488	27.522	27.992
Benefícios		4.020	4.268	4.519	4.506
FGTS		2.400	2.266	2.702	2.452
TRIBUTOS					
Federais		16.080	20.741	16.944	21.086
Estaduais		3.934	6.052	3.187	5.468
Municipais		232	196	233	202
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS DE TERCEIROS					
Juros		6	22	19	40
Aluguéis		562	464	1.016	780
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS					
Juros sobre capital próprio		-	5.896	-	5.896
Dividendos mínimos obrigatórios		-	647	-	647
Dividendos adicionais propostos		-	820	-	820
(Prejuízos) Lucros retidos		(6.415)	388	(6.415)	388
Participação de não controladores		-	-	(132)	(244)
		<u>44.391</u>	<u>67.248</u>	<u>49.595</u>	<u>70.033</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto Operacional

A Tekno S.A. Indústria e Comércio (“Companhia” ou “Tekno”) é uma sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade de São Paulo na Rua Alfredo Mario Pizzotti, 51 e com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA sob as siglas “TKNO3” e “TKNO4”.

A Companhia tem por objeto social a industrialização, comercialização e pintura de bobinas metálicas e também a participação societária em outras sociedades no Brasil e no exterior.

Fazem parte das demonstrações financeiras as seguintes empresas:

Controladas

- Casamob Indústria e Comércio Ltda. (“Casamob”), anteriormente denominada Profinish Indústria e Comércio Ltda.: fabricação de móveis com predominância de metal e fabricação de produtos químicos para tratamento superficial de metais e plásticos e congêneres, fabricação, distribuição e comercialização de outros produtos com predominância de metal, destinados aos mercados interno e externo.
- Tekrom Transportes, Representações e Montagens Ltda. (“Tekrom”): prestação de serviços de transportes de cargas, basicamente, para sua controladora.
- Alukroma S.A. Indústria e Comércio (“Alukroma”), anteriormente denominada Alucoil do Brasil S.A. Indústria e Comércio: fabricação, industrialização, distribuição e comercialização de painéis compostos de alumínio e outros metais.

Controladas em conjunto

- Wolverine/Tekno Laminates and Composites Ltda. (“Wolverine”), anteriormente denominada MSC/Tekno Laminates and Composites Ltda.: industrialização e comercialização de produtos laminados destinados à indústria automobilística.
- Perfilor S.A. Construções, Indústria e Comércio (“Perfilor”): industrialização e comercialização de telhas de aço, utilizadas na cobertura e fechamento de imóveis, principalmente industriais e comerciais.

O exercício social da Companhia, de suas controladas e de suas controladas em conjunto inicia-se em 1º de janeiro e se encerra em 31 de dezembro de cada ano.

2 Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 compreendem:

- As informações contábeis consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado.
- As informações contábeis individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado, atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 individuais e consolidadas em um único conjunto, inclusive as notas explicativas, lado a lado.

A revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 (aprovada em dezembro de 2014) alterou o CPC 35, CPC 37 e o CPC 18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre o BR GAAP e o IFRS.

2.2. Bases de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto, quando aplicável, por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3. Moeda funcional e conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

- (a) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

A moeda funcional da Companhia é o Real. As demonstrações financeiras de cada controlada e controladas em conjunto também são preparadas em Reais.

- (b) Transações denominadas em moeda estrangeira

Quando existentes, os ativos e passivos monetários indexados em moeda estrangeira são convertidos para Reais usando-se a taxa de câmbio vigente na data de fechamento dos respectivos balanços patrimoniais. As diferenças decorrentes da conversão de moeda são reconhecidas como receitas ou despesas financeiras no resultado. Eram as seguintes as taxas em Reais das moedas a seguir relacionadas por ocasião do encerramento do balanço:

USD (Dólar Americano)

31 de dezembro de 2014 - R\$	2,656
31 de dezembro de 2015 - R\$	3,905

2.4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas a seguir descritas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas nas estimativas contábeis são reconhecidos no exercício ou período em que as estimativas são revistas se a revisão afetar apenas este exercício ou período, ou também em exercícios ou períodos subsequentes se a revisão afetar os resultados futuros.

De modo a proporcionar um entendimento de como a Companhia forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive quanto a variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, são incluídos comentários referentes a alguns assuntos, conforme segue:

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

São utilizadas projeções de resultados preparadas pela Administração e aprovadas pelo Conselho de Administração, as quais contêm diversas premissas e julgamentos, objetivando mensurar o potencial de geração de lucros tributáveis futuros que sustentem a realização das bases tributáveis geradoras do imposto de renda e da contribuição social diferidos a serem registrados nas demonstrações financeiras. O lucro tributável futuro real pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o imposto de renda e contribuição social diferidos.

(b) Vida útil do ativo imobilizado

A Companhia reconhece a depreciação de seu ativo imobilizado com base em vida útil estimada, que é baseada nas suas práticas e experiência prévia e refletem a vida econômica desses ativos. A companhia revisa anualmente as vidas úteis de seu ativo imobilizado. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar em decorrência de diversos fatores. As vidas úteis do imobilizado também afetam os testes de recuperação de seu custo.

(c) Redução dos valores de recuperação dos ativos

A cada encerramento de exercício, a Companhia revisa os saldos dos ativos intangíveis e imobilizado, avaliando a existência ou não de indicativos de que esses ativos têm sofrido redução em seus valores de recuperação (valor em uso). Na existência de tais indicativos, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo através do cálculo do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo, se necessário.

(d) Provisão para realização dos estoques

A provisão para realização dos estoques é constituída com base na análise dos preços de venda praticados, líquidos dos efeitos de tributos e de despesas incorridas nos esforços de vendas.

(e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída em montante considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

(f) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 15. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representem perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, a jurisprudência disponível, as decisões mais recentes nos tribunais e sua

relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

(g) Provisão para benefícios pós-emprego

A provisão para benefícios pós-emprego é constituída com base em laudo atuarial realizado por empresa especializada, utilizando as premissas descritas na nota explicativa nº 29.

(h) Provisão para despesas com aposentadoria compulsória

A Companhia constitui provisão para despesas com aposentadoria compulsória de gerentes e supervisores com base nos valores das multas rescisórias, ajustadas a valor presente, com base nas premissas descritas na nota explicativa nº 30.

3 Resumo das principais políticas contábeis

O sumário das principais práticas contábeis aplicadas para as demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as quais foram aplicadas de forma consistente nestes exercícios são como segue:

3.1 Combinação de negócios

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição, que consiste no somatório dos valores justos dos ativos transferidos e dos passivos assumidos na data da transferência de controle da adquirida (data de aquisição). Os custos relacionados à aquisição (honorários de “due diligence”, advogados, entre outros) são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

O ágio gerado nas aquisições é avaliado como o custo da combinação de negócios que exceda a participação da adquirente no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis adquiridos.

Ágio e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados; porém, a possibilidade de perda do valor recuperável do ativo é testada pelo menos anualmente (ver item 3.2). Qualquer perda permanente identificada é registrada de imediato no resultado do exercício e não é passível de reversão posterior.

Na alienação de uma controlada ou uma controlada em conjunto, o correspondente ágio é incluído na determinação do resultado da alienação.

Caso a participação da adquirente no valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis adquiridos seja superior ao custo de aquisição, o excesso (anteriormente conhecido como deságio) é registrado como ganho imediato no resultado do exercício em que ocorreu a aquisição.

O ágio registrado por uma aquisição será ajustado durante o período de mensuração (período de até 12 meses após a data da aquisição), caso sejam identificadas nesse período contingências ativas ou passivas atribuíveis à data da aquisição. Após o período de mensuração, a contrapartida contingente atribuível ao ativo ou ao passivo é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes de acordo com o IAS 39 (equivalente ao CPC 38), ou o IAS 37 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes (equivalente ao CPC 25), conforme aplicável, sendo o correspondente ganho ou perda, reconhecido no resultado do exercício em curso.

Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica a Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que o montante excedente ao custo de aquisição da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis da adquirida, na data de aquisição, seja reconhecido como ágio, que é acrescido ao valor contábil do investimento. O valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis que exceder o custo de aquisição, deve ser imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e dos passivos são mensuradas utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritas anteriormente.

3.2 Alocação dos saldos de ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio (ver item 3.1), líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

O ágio que foi alocado a cada unidade geradora de caixa é submetido anualmente a uma avaliação de sua recuperação ou, com maior frequência, quando houver indicação de que uma unidade geradora de caixa apresente performance abaixo do esperado. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil somado ao ágio a ela alocado, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada na redução do ágio alocado à unidade e posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um desses ativos. Qualquer perda no valor de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício em que ocorreu sua identificação, a qual não é revertida em períodos subsequentes, mesmo que os fatores que levaram ao seu registro deixem de existir.

3.3 Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras da Companhia e de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. No consolidado, as demonstrações financeiras das controladas em conjunto foram registradas pelo método de equivalência patrimonial, resultando no registro da participação proporcional da Tekno, no patrimônio líquido, no resultado do exercício e nos resultados abrangentes em uma única rubrica que está apresentada no balanço patrimonial consolidado, bem como na demonstração consolidada do resultado ou do resultado abrangente como “Investimentos” e “Resultado de equivalência patrimonial”, respectivamente. Considera-se existir controle compartilhado somente quando as decisões estratégicas, financeiras e operacionais relativas à atividade exigirem o consentimento unânime das partes que compartilham o controle.

Nas demonstrações financeiras individuais as informações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas com controladas são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

3.4 Instrumentos financeiros

- Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tem o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de quitar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

- Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou tenha sido designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, outros créditos e partes relacionadas.

- Passivos financeiros

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas. A Companhia utiliza a data de liquidação como critério de contabilização.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tem o direito legal de compensar os

valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, débitos com partes relacionadas, fornecedores, e outras contas a pagar.

Os passivos financeiros de empréstimos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Classificação como instrumentos de dívida e de patrimônio líquido

Instrumentos de dívida e de patrimônio líquido são classificados como passivos financeiros ou como patrimônio líquido de acordo com a essência do acordo contratual.

Instrumentos de patrimônio líquido

A Companhia não possui instrumentos de patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

Instrumentos compostos

A Companhia não possui instrumentos compostos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

- Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

3.5 Ativos financeiros

- a) Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras possuem prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação, têm liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é determinado levando-se em consideração serem, essas aplicações financeiras, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estarem sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. O cálculo do valor justo dessas aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo. As aplicações financeiras incluídas em equivalentes de caixa são classificadas na categoria “ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado”.

- b) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos. Conforme disposto no CPC 12, o ajuste a valor presente não foi registrado em virtude de não ter efeito relevante nas demonstrações financeiras.

c) Avaliação da recuperabilidade de ativos financeiros

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação da recuperabilidade de ativos (*impairment*). Estes ativos financeiros são considerados ativos não recuperáveis quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado negativamente o fluxo de caixa futuro estimado do investimento.

3.6 Estoques

Os estoques estão demonstrados pelo menor valor entre o valor líquido de realização (valor estimado de venda no curso normal dos negócios, menos as despesas estimadas para realizar a venda) e o custo médio de produção ou preço médio de aquisição. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração, com base na análise do prazo sem movimento e valor de realização. A Companhia custeia seus estoques por absorção, utilizando a média móvel ponderada.

3.7 Imobilizado

É avaliado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, à exceção de terrenos e construções em andamento, acrescidos dos juros incorridos e capitalizados durante a fase de construção dos bens, quando aplicável. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis em 31 de dezembro de 2010, descrita na nota explicativa nº 11, foram avaliados a valor justo os custos das classes de imobilizado de edificações e máquinas e equipamentos, com base na adoção do custo atribuído aos ativos destas classes.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou família de ativos, pelo método linear, de modo que seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores sejam mensuráveis de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes de seu uso contínuo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil residual do ativo e são reconhecidos no resultado do exercício ou período em que ocorre a alienação ou baixa.

3.8 Intangível

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia, suas controladas e controladas em conjunto e que têm vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumulado.

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

3.9 Redução ao valor recuperável - Impairment

- Ativos não financeiros

No fim de cada exercício, a Administração da Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos não serão recuperáveis pelas operações ou por sua alienação. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante de perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável individual de um ativo, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados a cada unidade geradora de caixa ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponível para uso são submetidos ao teste de redução ao valor líquido recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução do valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente por uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do referido ativo.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente (exceto ágio), ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

3.10 Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

3.11 Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

3.12 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada de acordo com as bases legais tributárias vigentes na data de apresentação das demonstrações financeiras. Periodicamente a Administração avalia posições tomadas com relação a questões tributárias que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e contribuição social conforme as bases tributárias. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro tributável ou prejuízo fiscal do exercício, calculados com base nas alíquotas vigentes na data base das demonstrações financeiras.

Imposto de renda e contribuição social diferidos são apurados sobre as diferenças existentes entre os ativos e passivos, reconhecidos para fins fiscais e os correspondentes valores registrados nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as alíquotas (e leis) vigentes na data de preparação das demonstrações financeiras e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados, bem como são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de encerramento de exercício e são reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

A despesa ou receita com imposto de renda e contribuição social compreendem os valores correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido na rubrica de outros resultados abrangentes.

A Companhia somente reconhece uma provisão sobre assuntos fiscais se um evento passado originar uma obrigação presente. A Companhia determina se uma obrigação presente existe no final do exercício tomando em consideração todas as evidências disponíveis, incluindo, por exemplo, a opinião de assessores jurídicos. A Companhia também leva em consideração se é provável que existirá uma saída de ativos e se uma estimativa confiável pode ser feita.

3.13 Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de uma transação. A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto não registraram o ajuste a valor presente em virtude de não ter efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

A provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis é constituída com base em pareceres jurídicos e avaliação da Administração sobre os processos conhecidos na data do balanço patrimonial, para os riscos considerados prováveis de perda.

3.14 Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência

- Venda de bens e serviços

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, quando for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, os custos associados podem ser estimados de maneira confiável, quando não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos e o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

- Receitas financeiras

As receitas financeiras, que abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras, são reconhecidas no resultado através do método dos juros efetivos.

3.15 Lucro básico e diluído por ação

Básico: calculado com base nas quantidades médias ponderadas de ações ordinárias e preferenciais em poder dos acionistas em circulação durante os exercícios apresentados.

Diluído: calculado com base na quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais potenciais diluidoras em circulação durante os exercícios apresentados.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o lucro básico por ação.

3.16 Demonstração de valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável as companhias abertas, enquanto que para as IFRS estas demonstrações representam informação complementar.

3.17 Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes. Todos os resultados operacionais dos segmentos operacionais são revistos frequentemente pela

Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos.

3.18 Juros sobre o capital próprio

Os juros sobre o capital próprio foram tratados como distribuição de dividendos para efeito de apresentação nas demonstrações financeiras do exercício findo em 2014. O valor dos juros sobre o capital foi calculado como uma porcentagem do patrimônio líquido da Companhia, usando a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP estabelecida pelo governo brasileiro, conforme exigência legal, limitado a 50% do lucro líquido do exercício ou 50% do saldo de lucros retidos antes de incluir o lucro líquido do próprio exercício, o que for maior.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e bancos	386	1.322	656	1.665
Aplicações financeiras	49.634	57.080	50.998	57.584
Total	50.020	58.402	51.654	59.249

As aplicações financeiras com liquidez imediata referem-se a investimentos em fundos de renda fixa e operações com lastro em debêntures, remunerados a taxas que variam entre 96% e 103% (em 31 de Dezembro de 2014 entre 101% e 103%) da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

5 Contas a receber

a) Composta por:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
No país	13.446	22.295	16.245	23.493
No exterior	-	363	98	363
Total	13.446	22.658	16.343	23.856
Partes Relacionadas	7.649	6.775	5.669	5.848
(-) Duplicatas descontadas	-	-	(227)	-
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(300)	(365)	(661)	(654)
	20.795	29.068	21.124	29.050

b) Por idade de vencimento

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
A vencer				
Até 30 dias	6.854	12.665	7.485	12.989
De 31 a 60 dias	3.581	6.362	4.272	6.566
De 61 a 90 dias	1.248	2.137	2.040	2.333
De 91 a 180 dias	79	-	218	159
Total a vencer	11.762	21.164	14.015	22.047
Vencido				
Até 30 dias	1.340	820	1.567	834
De 31 a 60 dias	13	58	29	68
De 61 a 90 dias	31	260	70	262
De 91 a 180 dias	135	123	201	412
Acima de 181 dias	165	233	461	233
Total vencido	1.684	1.494	2.328	1.809
Total	13.446	22.658	16.343	23.856

c) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	(365)	(415)	(654)	(415)
Adições	(675)	(385)	(835)	(674)
Reversões	674	435	715	435
Baixas	66	-	113	-
Saldo final	(300)	(365)	(661)	(654)

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto mantêm provisões para créditos de liquidação duvidosa no valor das perdas estimadas em decorrência da incapacidade dos clientes de efetuar os pagamentos de títulos vencidos e possuem como procedimento rever tais provisões trimestralmente a fim de serem ajustadas, se necessário, adotando o critério de constituir provisão para a totalidade dos títulos junto a clientes concordatários e/ou falidos e para títulos vencidos acima de 90 dias. Historicamente não têm sido verificadas perdas significativas nas contas a receber de clientes.

A despesa com constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica “Despesas com vendas” na demonstração do resultado.

6 Estoques

a) Compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Produtos acabados	10.422	9.020	14.049	10.490
Produtos em elaboração	33	17	243	437
Matérias-primas	14.666	14.059	16.735	15.653
Material de consumo e outros	4.131	3.899	4.208	3.916
	29.252	26.995	35.235	30.496
(-) Provisão para perdas na realização de:				
Produtos acabados	(2.497)	(2.121)	(3.292)	(2.550)
Matérias-primas	(796)	(753)	(796)	(753)
Material de consumo e outros	(1.190)	(1.038)	(1.190)	(1.038)
	(4.483)	(3.912)	(5.278)	(4.341)
	24.769	23.083	29.957	26.155

b) Movimentação da provisão para perdas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	(3.912)	(3.435)	(4.341)	(3.556)
Adições	(2.055)	(1.515)	(2.534)	(2.017)
Reversões	1.484	1.038	1.597	1.232
Saldo final	(4.483)	(3.912)	(5.278)	(4.341)

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto mantêm provisões para perdas por obsolescência e também na realização dos estoques, com base na análise dos preços de venda praticados, líquidos dos efeitos de tributos e de despesas incorridas nos esforços de vendas.

A despesa com constituição de provisão para perdas foi registrada na rubrica “Custo dos bens e/ou serviços vendidos ” na demonstração do resultado.

7 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<u>Ativo circulante</u>				
ICMS - Impostos sobre circulação de mercadorias e serviços	536	534	1.154	1.029
COFINS - Contribuição para financiamento da seguridade social	104	136	1.432	1.243
PIS - Programa de integração social	17	24	289	250
IRPJ - Imposto de renda pessoa jurídica	1.777	825	1.783	825
CSLL - Contribuição social sobre lucro líquido	229	258	229	258
Outros	-	2	368	199
	2.663	1.779	5.255	3.804
<u>Ativo não circulante</u>				
ICMS - Impostos sobre circulação de mercadorias e serviços	547	1.059	1.464	1.605
COFINS - Contribuição para financiamento da seguridade social	39	222	667	945
PIS - Programa de integração social	9	48	146	205
	595	1.329	2.277	2.755

8 Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido

a. Diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
<u>Não circulante</u>				
Provisão para perdas na realização dos estoques	4.483	3.912	5.278	4.341
Provisões para perdas em aplicações compulsórias	-	296	-	296
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	300	365	661	654
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	1.573	1.296	1.573	1.296
Provisão para obrigações pós-emprego	1.973	1.249	1.973	1.249
Provisão para despesa com aposentadoria compulsória	3.189	2.341	3.189	2.341
Provisão para comissões a pagar	18	93	80	126
Despesas diferidas	-	-	953	1.249
	11.536	9.552	13.707	11.552
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
	3.922	3.248	4.660	3.928
Impostos diferidos não constituídos sobre diferenças temporárias das controladas Alukroma e Casamob	-	-	(738)	(680)
	3.922	3.248	3.922	3.248
Compensação com impostos diferidos passivo	(3.922)	(3.248)	(3.922)	(3.248)
Impostos diferidos ativo	-	-	-	-

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Não circulante				
Depreciação referente ajuste de vida útil	(9.833)	(6.987)	(11.025)	(7.206)
Custo atribuído do imobilizado	(8.612)	(12.271)	(8.612)	(12.271)
Arrendamento mercantil financeiro	(38)	(9)	(38)	(9)
Combinação de negócios - mais valia de imobilizado	-	-	(1.450)	(1.450)
	(18.483)	(19.267)	(21.125)	(20.936)
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
	(6.284)	(6.551)	(7.183)	(7.118)
Compensação de impostos diferidos ativo	3.922	3.248	3.922	3.248
Impostos diferidos passivo	(2.362)	(3.303)	(3.261)	(3.870)

A Administração da Companhia tem por regra constituir o imposto de renda e contribuição social diferidos quando há expectativa de lucro tributável futuro. As controladas Casamob e Alukroma iniciaram suas atividades operacionais no primeiro semestre de 2014 e a Administração da Companhia definiu que devido a maturidade da operação, necessidade de aprimoramento do negócio e condições instáveis da economia brasileira nos segmentos em que atuam, serão constituídos os impostos diferidos no ativo para as controladas quando houver expectativas conservadoras de lucro tributável futuro.

b. Movimentação dos impostos diferidos:

	Controladora			Consolidado		
	Impostos diferidos ativo	Impostos diferidos passivo	Total	Impostos diferidos ativo	Impostos diferidos passivo	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	3.353	(7.030)	(3.677)	3.917	(7.523)	(3.606)
Movimentação no resultado do exercício	(64)	479	415	(628)	405	(223)
Movimentação outros resultados abrangentes	(41)	-	(41)	(41)	-	(41)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3.248	(6.551)	(3.303)	3.248	(7.118)	(3.870)
Movimentação no resultado do exercício	296	267	563	296	(65)	231
Movimentação outros resultados abrangentes	378	-	378	378	-	378
Saldos em 31 de dezembro de 2015	3.922	(6.284)	(2.362)	3.922	(7.183)	(3.261)

c. Conciliação com o resultado do exercício

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(7.784)	8.937	(7.492)	9.457
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de débito de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	2.647	(3.038)	2.547	(3.215)
Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):				
Impostos diferidos não constituídos sobre prejuízo fiscal das controladas Casamob e Alukroma	-	-	(3.471)	(2.162)
Impostos diferidos não constituídos sobre diferenças temporárias das controladas Casamob e Alukroma	-	-	(58)	(680)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.723)	(3.067)	(344)	(748)
Benefício fiscal esperado dos juros sobre o capital próprio	-	2.005	-	2.005
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas	30	(151)	(144)	(215)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(1.046)	(4.251)	(1.470)	(5.015)
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	(1.609)	(4.666)	(1.701)	(4.792)
Diferidos	563	415	231	(223)
	(1.046)	(4.251)	(1.470)	(5.015)

9 Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do período relativas às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e suas partes relacionadas, as quais foram realizadas em preços e condições definidos entre as partes.

a. Saldos de ativos e passivos

Os saldos de ativos e passivos com partes relacionadas, estão registradas no balanço patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 nas rubricas de:

1. Contas a receber de clientes:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Controladas				
Casamob	282	939	-	-
Alukroma	1.712	-	-	-
	1.994	939	-	-
Controladas em conjunto				
Wolverine	26	1	26	1
Perfilor	5.629	5.835	5.643	5.847
	5.655	5.836	5.669	5.848
	7.649	6.775	5.669	5.848

2. Outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<u>Controladas</u>				
Tekrom	4	1	-	-
Casamob	32	38	-	-
Alukroma	1.801	3	-	-
	1.837	42	-	-
<u>Controladas em conjunto</u>				
Wolverine	19	23	19	24
Perfilor	26	-	26	-
	45	23	45	24
	1.882	65	45	24

3. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<u>Controladas</u>				
Tekrom	77	5	-	-
<u>Controladas em conjunto</u>				
Wolverine	-	17	-	17
	77	22	-	17

4. Outras exigibilidades

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<u>Controladas</u>				
Casamob	5	1	-	-
<u>Controladas em conjunto</u>				
Perfilor	-	27	-	27
	5	28	-	27

5. Remunerações a pagar aos administradores

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Remuneração a pagar aos administradores	102	110	103	117

Os saldos a pagar aos administradores estão registrados no balanço patrimonial do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 na rubrica de obrigações sociais e trabalhistas.

b. Transações com partes relacionadas:

1. Venda de produtos e serviços

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
<u>Controladas</u>				
Casamob	2.761	1.281	-	-
Alukroma	1.695	787	-	1.359
Aluguéis e condomínios (i)	298	148	-	-
Serviços compartilhados (ii)	303	73	-	-
	5.057	2.289	-	1.359
<u>Controladas em conjunto</u>				
Wolverine	321	259	330	452
Perfilor	8.648	6.693	8.784	8.432
Aluguéis e condomínios (i)	119	83	119	98
Serviços compartilhados (ii)	74	71	300	66
	9.162	7.106	9.533	9.048
	14.219	9.395	9.533	10.407

2. Venda de ativo imobilizado

	Controladora e consolidado	
	2015	2014
<u>Controladas em conjunto</u>		
Perfilor	-	3.190

3. Compra de produtos e serviços

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
<u>Controladas</u>				
Casamob	1.340	2.058	-	-
Tekrom	1.724	1.497	-	-
	3.064	3.555	-	-
<u>Controladas em conjunto</u>				
Wolverine	171	89	172	89
Perfilor	19	27	19	27
	190	116	191	116
	3.254	3.671	191	116

(i) **Contratos de aluguel de imóveis**

Celebrado com as controladas Tekrom e Casamob, tendo por base os preços de mercado, com prazo de vigência indeterminado, reajustado anualmente pelo IGPM-FVG. O contrato firmado com a controlada em conjunto Perfilor tem como prazo de vigência 24 meses, com renovação automática e índice de reajuste o INPC-IBGE.

(ii) **Contratos de prestação de serviços administrativos**

Refere-se a rateios de despesas administrativas diversas para as controladas Tekrom, Casamob e Wolverine, com prazo de vigência de 4 anos, reajustável nas mesmas datas e pelos mesmos índices de aumentos concedidos pela controladora a seus funcionários.

c. **Remuneração dos administradores**

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Remuneração dos administradores:				
Remuneração do conselho de administração e fiscal	1.053	606	1.053	606
Remuneração dos administradores	1.308	1.407	1.323	1.499
	2.361	2.013	2.376	2.105
Outras remunerações:				
Remuneração do pessoal chave	362	312	500	481
Participações estatutárias	-	520	-	520
Encargos e benefícios (seg.vida, prev.privada, INSS e FGTS)	932	840	977	928
	3.655	3.685	3.853	4.034

A Companhia não possui outros benefícios ou obrigações pós-emprego de longo prazo, exceto os detalhados na nota explicativa nº 29 e 30. Os benefícios de curto prazo para a diretoria executiva são os mesmos dos demais funcionários.

De acordo com a legislação societária brasileira e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas fixar e aprovar em Assembleia Geral Ordinária o montante global da remuneração anual dos administradores. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi aprovado o limite máximo de remuneração global para os administradores no montante de R\$2.336, líquido dos encargos sociais. A remuneração do pessoal chave e participações estatutárias não fazem parte do montante global da remuneração anual dos administradores aprovado em Assembleia Geral Ordinária.

10 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Investimentos em controladas	29.853	27.922	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	17.336	18.347	17.336	18.347
	47.189	46.269	17.336	18.347
Outros	33	33	33	33
	47.222	46.302	17.369	18.380

10.1 Informações relativas aos investimentos em controladas

	Tekrom		Casamob		Alukroma	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo	873	940	17.561	14.530	17.366	15.380
Passivo	277	217	2.160	2.045	5.010	757
Capital social	400	400	25.091	14.500	17.995	17.995
Patrimônio líquido	596	723	15.401	12.485	12.356	14.623
Receita operacional líquida	2.383	1.500	6.013	2.649	2.575	890
Resultado do exercício	(127)	(66)	(7.675)	(3.953)	(2.267)	(3.045)
Percentual de participação	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	99,99%	93,88%

10.2 Informações relativas aos investimentos em controladas em conjunto

	Wolverine		Perfilor	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativo	6.712	6.846	54.161	55.301
Passivo	382	399	25.112	24.304
Capital social	4.748	4.748	57.705	57.705
Patrimônio líquido	6.330	6.447	29.049	30.997
Receita operacional líquida	3.607	3.861	63.888	60.632
Resultado do exercício	(117)	72	(1.948)	(4.562)
Percentual de participação	49,00%	49,00%	49,00%	49,00%

10.3 Movimentação dos investimentos das controladas e controladas em conjunto

	Controladora					Total
	Tekrom	Casamob	Wolverine	Perfilor	Alukroma	
Saldos em 1º de janeiro de 2014	3.789	5.939	3.122	7.625	11.510	31.985
Distribuição de dividendos	(3.000)	-	-	-	-	(3.000)
Capitalização (i) (ii) (iii)	-	10.500	-	9.800	6.004	26.304
Resultado da equivalência patrimonial no exercício	(66)	(3.953)	35	(2.235)	(2.801)	(9.020)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	723	12.486	3.157	15.190	14.713	46.269
Capitalização (iv)	-	10.591	-	-	-	10.591
Adiantamento para futuro aumento de capital (v)	-	307	-	-	-	307
Aquisição de investimentos (vi)	-	-	-	-	763	763
Ágio na aquisição de investimentos (vi)	-	-	-	-	207	207
Resultado da equivalência patrimonial no exercício	(127)	(7.675)	(56)	(955)	(2.135)	(10.948)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	596	15.709	3.101	14.235	13.548	47.189

	Consolidado		
	Wolverine	Perfilor	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	3.122	7.625	10.747
Capitalização (i) (ii) (iii)	-	9.800	9.800
Resultado da equivalência patrimonial no exercício	35	(2.235)	(2.200)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	3.157	15.190	18.347
Resultado da equivalência patrimonial no exercício	(56)	(955)	(1.011)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	3.101	14.235	17.336

- (i) Aumento de capital proveniente de adiantamentos para futuro aumento de capital na controlada Casamob no montante de R\$3.500, conforme aprovado em reunião dos cotistas realizado em 24 de fevereiro de 2014, no montante de R\$ 3.096, conforme aprovado em reunião dos cotistas em 25 de agosto de 2014 e no montante de R\$ 3.904, conforme aprovado em reunião dos cotistas em 26 de dezembro de 2014.
- (ii) Capitalização realizada na controlada em conjunto Perfilor no montante de R\$ 9.800, conforme aprovado em reunião da AGE de 30 de setembro de 2014, mediante a capitalização parcial de uma linha produtiva de telhas termo isolantes.
- (iii) A controlada Alukroma realizou aumento de capital no montante de R\$6.004, mediante a emissão de 7.600.000 ações, conforme aprovado em reunião da AGE de 28 de outubro de 2014. As ações emitidas foram integralmente subscritas pela controladora Tekno, passando a deter 93,88% de participação na controlada.
- (iv) Aumento de capital na controlada Casamob, no montante de R\$6.200, aprovado em reunião dos cotistas realizado em 27 de março de 2015, capitalizado com duplicatas a receber no montante de R\$2.665, adiantamentos para futuro aumento de capital no montante de R\$2.317 e transferência bancária no montante de R\$1.218 e aumento de capital no montante de R\$4.391, aprovado em reunião dos cotistas realizado em 25 de setembro de 2015, capitalizado com duplicatas a receber no montante de R\$878 e adiantamentos para futuro aumento de capital no montante de R\$3.513.
- (v) Adiantamento para futuro aumento de capital (AFAC), realizado pela Companhia e tem como destinação se tornar capital social na controlada Casamob Indústria e Comércio Ltda.
- (vi) Aquisição de 6,12% das ações da controlada Alukroma em 15 de dezembro de 2015, no valor de R\$ 970 com ágio de R\$ 207, passando a deter 99,99% da participação acionária da controlada

11 Imobilizado

<u>Custo do imobilizado bruto</u>	Controladora								
	Terrenos	Edificações	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores periféricos	Imobilizado em andamento	Veículos	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2014	282	11.363	916	114.195	944	3.215	11.454	739	143.108
Adições	-	-	-	420	70	226	3.831	-	4.547
Baixas	-	-	-	(10)	(3)	(203)	(6.342)	(105)	(6.663)
Transferências	-	2.316	120	3.172	-	69	(5.677)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	282	13.679	1.036	117.777	1.011	3.307	3.266	634	140.992
Adições	-	-	-	170	31	201	5.868	85	6.355
Baixas	-	-	-	(35)	(3)	(10)	(14)	-	(62)
Transferências (i)	-	2.574	639	535	1	85	(3.831)	-	3
Saldo em 31 de dezembro de 2015	282	16.253	1.675	118.447	1.040	3.583	5.289	719	147.288
<u>Depreciação acumulada</u>									
Saldo em 1º de janeiro de 2014	-	(4.324)	(903)	(49.278)	(734)	(2.276)	-	(357)	(57.872)
Adições	-	(199)	(5)	(7.547)	(34)	(363)	-	(124)	(8.272)
Baixas	-	-	-	7	3	199	-	92	301
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	(4.523)	(908)	(56.818)	(765)	(2.440)	-	(389)	(65.843)
Adições	-	(263)	(61)	(6.780)	(35)	(329)	-	(88)	(7.556)
Baixas	-	-	-	34	2	9	-	-	45
Transferências	-	-	-	3	-	(3)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	(4.786)	(969)	(63.561)	(798)	(2.763)	-	(477)	(73.354)
<u>Imobilizado líquido</u>									
Saldo em 31 de dezembro de 2015	282	11.467	706	54.886	242	820	5.289	242	73.934
Saldo em 31 de dezembro de 2014	282	9.156	128	60.959	246	867	3.266	245	75.149
Taxa média ponderada anual de depreciação	-	1,9%	10,0%	7,1%	9,8%	17,1%	-	15,6%	

Custo do imobilizado bruto	Consolidado								
	Terrenos	Edificações	Instalações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Computadores e periféricos	Imobilizado em andamento	Veículos	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2014	1.732	11.363	916	114.737	971	3.269	28.531	960	162.479
Adições	-	-	-	795	97	234	5.847	1	6.974
Baixas	-	(388)	-	(10)	(3)	(203)	(6.354)	(105)	(7.063)
Transferências	-	8.546	120	14.843	62	389	(24.350)	390	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.732	19.521	1.036	130.365	1.127	3.689	3.674	1.246	162.390
Adições	-	161	13	383	41	240	6.023	85	6.946
Baixas	-	(22)	-	(100)	(3)	(12)	(14)	-	(151)
Transferências (i)	-	2.574	639	905	1	211	(4.364)	72	38
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.732	22.234	1.688	131.553	1.166	4.128	5.319	1.403	169.223
Depreciação acumulada									
Saldo em 1º de janeiro de 2014	-	(4.324)	(903)	(49.372)	(738)	(2.315)	-	(504)	(58.156)
Adições	-	(297)	(5)	(7.899)	(40)	(399)	-	(170)	(8.810)
Baixas	-	-	-	7	3	199	-	92	301
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	(4.621)	(908)	(57.264)	(775)	(2.515)	-	(582)	(66.665)
Adições	-	(382)	(62)	(7.482)	(44)	(428)	-	(158)	(8.556)
Baixas	-	-	-	42	2	9	-	-	53
Transferências	-	-	-	3	-	(3)	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	(5.003)	(970)	(64.701)	(817)	(2.937)	-	(740)	(75.168)
Imobilizado líquido									
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.732	17.231	718	66.852	349	1.191	5.319	663	94.055
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.732	14.900	128	73.101	352	1.174	3.674	664	95.725
Taxa média ponderada anual de depreciação	-	1,9%	10,0%	6,9%	9,5%	18,2%	-	15,9%	

(i) Transferência de Intangível para imobilizado, no montante de R\$ 3 na controladora (R\$ 38 no consolidado).

Os saldos de imobilizado em andamento na controladora e consolidado, referem-se a investimentos em máquinas e equipamentos e infraestrutura, realizados pela controladora e suas controladas.

As baixas do ativo imobilizado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 incluem R\$6.342, controladora e consolidado, referente ao aumento de capital na controlada em conjunto Perfilor, conforme descrito na nota explicativa nº 10.3.ii.

Em 31 de dezembro de 2015, o ativo imobilizado de máquinas e equipamentos inclui R\$8.612 correspondentes à mais-valia proveniente do custo atribuído registrado em 2010, retroativo a 2009, com base em laudos preparados por peritos independentes, deduzidos das subseqüentes depreciações e baixas de bens. O custo atribuído constituído, líquido dos efeitos fiscais aplicáveis, está sendo realizado a crédito de resultados acumulados, em função da depreciação ou baixa dos respectivos ativos que lhe deram origem. O saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre referido custo atribuído em 31 de dezembro de 2015 no montante de R\$2.928 (R\$3.130 em 31 de dezembro de 2014) está classificado no passivo não circulante, líquido de impostos diferidos ativo da mesma entidade legal, na rubrica “Imposto de renda e contribuição social diferidos”.

Anualmente a Companhia revisa as taxas de depreciação e vida útil dos bens do ativo imobilizado e efetua a análise do “*impairment*” relacionado ao custo líquido remanescente, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

12 Intangível

<u>Custo do intangível bruto</u>	Controladora			
	<u>Marcas e patentes</u>	<u>Direito de uso de softwares</u>	<u>Softwares em desenvolvimento</u>	<u>Total</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2014	30	3.323	760	4.113
Adições	-	-	434	434
Transferências	-	792	(792)	-
Baixas	-	-	(94)	(94)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	30	4.115	308	4.453
Adições	-	-	1.187	1.187
Transferências (i)	-	490	(493)	(3)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	30	4.605	1.002	5.637
<u>Amortização acumulada</u>				
Saldo em 1º de janeiro de 2014	(30)	(2.883)	-	(2.913)
Adições	-	(207)	-	(207)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(30)	(3.090)	-	(3.120)
Adições	-	(282)	-	(282)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(30)	(3.372)	-	(3.402)
<u>Intangível líquido</u>				
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	1.233	1.002	2.235
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	1.025	308	1.333
Taxa média ponderada anual de amortização	10,0%	20,4%	-	

<u>Custo do intangível bruto</u>	Consolidado				
	Marcas e patentes	Direito de uso de softwares	Softwares em desenvolvimento	Ágio	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2014	31	3.379	1.538	1.013	5.961
Adições	11	75	1.228	-	1.314
Transferências	-	1.799	(1.799)	-	-
Baixas	-	-	(94)	(27)	(121)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	42	5.253	873	986	7.154
Adições	-	5	1.731	207	1.943
Transferências (i)	-	1.431	(1.469)	-	(38)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	42	6.689	1.135	1.193	9.059
<u>Amortização acumulada</u>					
Saldo em 1º de janeiro de 2014	(31)	(2.917)	-	-	(2.948)
Adições	-	(299)	-	-	(299)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(31)	(3.216)	-	-	(3.247)
Adições	-	(532)	-	-	(532)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(31)	(3.748)	-	-	(3.779)
<u>Intangível líquido</u>					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	11	2.941	1.135	1.193	5.280
Saldo em 31 de dezembro de 2014	11	2.037	873	986	3.907
Taxa média ponderada anual de amortização	10,0%	18,0%	-	-	

(i) Transferência de Intangível para imobilizado, no montante de R\$ 3 na controladora (R\$ 38 no consolidado).

As adições de softwares em desenvolvimento referem-se a novas implementações e melhorias no sistema de informação gerencial da controladora e suas controladas. Os principais módulos já foram liberados para utilização conforme o cronograma estabelecido e ainda existem customizações em andamento.

Anualmente a Companhia revisa as taxas de amortização e vida útil dos bens do ativo intangível e efetua a análise do “*impairment*” relacionado ao custo líquido remanescente, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

13 Obrigações Sociais e trabalhistas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Provisão de férias e encargos	2.160	2.243	2.520	2.474
Salários	569	590	674	698
IRRF sobre salários	322	327	352	370
INSS	640	611	728	676
FGTS	172	181	204	207
Outros	75	78	80	78
	3.938	4.030	4.558	4.503

14 Empréstimos e financiamentos

Banco ou Instituição Financeira	Tipo empréstimo	Taxa anual de juros	Última data vencimento	Controladora			
				Circulante		Não circulante	
				31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Banco Santander (i)	Pré-fixado	1,52% a.m.	Agosto de 2017	63	54	50	113

Banco ou Instituição Financeira	Tipo empréstimo	Taxa anual de juros	Última data vencimento	Consolidado			
				Circulante		Não circulante	
				31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Banco Santander (i)	Pré-fixado	1,52% a.m.	Agosto de 2017	63	54	50	113
BNDES - Finame Tekrom (ii)	Pré-fixado	6,00% a.a.	Abril de 2019	21	20	48	68
BNDES - Finame Casamob (iii)	Pré-fixado	6,00% a.a.	Abril de 2019	35	36	88	124
				119	110	186	305

- (i) Arrendamento mercantil contratado pela Controladora em 26 de agosto de 2014 para aquisição de uma empilhadeira, com encargos financeiros pré-fixados a taxa de 1,52% ao mês reconhecidos de forma pro rata. O bem adquirido garante a operação com o banco Santander e não há cláusulas restritivas no contrato.
- (ii) Financiamento FINAME adquirido pela controlada Tekrom para aquisição de veículos, sem cláusulas restritivas, garantido pelo bem objeto do financiamento.
- (iii) Financiamento FINAME adquirido pela controlada Casamob para aquisição de empilhadeiras, sem cláusulas restritivas, garantido pelo bem objeto do financiamento.

15 Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto são parte em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, previdenciárias e aspectos cíveis.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas jurídicas pendentes e, quanto aos riscos trabalhistas e tributários, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso e com indenizações rescisórias, como segue:

	Controladora e consolidado						Total
	Trabalhistas	Dep. Judiciais	Sub-total	Tributárias	Dep. Judiciais	Sub-total	
Saldos em 1º de janeiro de 2014	1.191	(263)	928	1.578	(1.522)	56	984
Provisões constituídas durante o exercício	74	-	74	117	-	117	191
Depósitos efetuados durante o exercício	-	(7)	(7)	-	-	-	(7)
Reversões	(25)	-	(25)	(1.639)	1.522	(117)	(142)
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (i)	1.240	(270)	970	56	-	56	1.026
Provisões constituídas durante o exercício	301	-	301	-	-	-	301
Depósitos efetuados durante o exercício	-	(47)	(47)	-	-	-	(47)
Reversões	(24)	-	(24)	-	-	-	(24)
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (ii)	1.517	(317)	1.200	56	-	56	1.256
(i) Saldos em 31 de dezembro de 2014							
Circulante	144	(17)	127	56	-	56	183
Não circulante	1.096	(253)	843	-	-	-	843
(ii) Saldos em 31 de dezembro de 2015							
Circulante	605	(252)	353	-	-	-	353
Não circulante	912	(65)	847	56	-	56	903

Existem outros processos trabalhistas e tributários avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível de perda, objeto dos depósitos judiciais mencionadas na nota 16, no montante de R\$ 3.253 (R\$ 3.237 em 31 de dezembro de 2014), controladora e consolidado, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRS não requerem sua contabilização.

16 Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais sobre processos em andamento, que foram avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível de perda, os quais não foram constituídos provisão, cujos valores estão demonstrados abaixo:

	Controladora		
	Trabalhistas	Tributários	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	73	3.228	3.301
Depósitos efetuados	7	-	7
Depósitos resgatados	-	(1.495)	(1.495)
Processos perdidos	(50)	-	(50)
(Compensação) reversão de provisões	(7)	1.522	1.515
Saldos em 31 de dezembro de 2014	23	3.255	3.278
Depósitos efetuados	47	-	47
Compensação com provisões	(47)	-	(47)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	23	3.255	3.278

	Consolidado			
	Trabalhistas	Tributários	Cíveis	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	73	3.228	-	3.301
Depósitos efetuados	7	-	8	15
Depósitos resgatados	-	(1.495)	-	(1.495)
Processos perdidos	(50)	-	-	(50)
(Compensação) reversão de provisões	(7)	1.522	-	1.515
Saldos em 31 de dezembro de 2014	23	3.255	8	3.286
Depósitos efetuados	47	-	-	47
Processos perdidos	-	-	(8)	(8)
Compensação com provisões	(47)	-	-	(47)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	23	3.255	-	3.278

17 Patrimônio Líquido

a. Capital social

Em 29 de abril de 2014, foi aprovado aumento do capital social no montante de R\$7.000, mediante capitalização da conta de retenção de lucros, com emissão de 90.509 novas ações.

Desta forma, 31 de dezembro 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o capital social integralizado estava representado por 2.947.810 ações, sem valor nominal, sendo 1.360.709 ações preferenciais e 1.587.101 ordinárias.

	Ações Preferenciais	Ações Ordinárias	Ações Total
Saldo inicial em 01/01/2014	1.318.930	1.538.371	2.857.301
Emissão de novas ações	41.779	48.730	90.509
Saldo final em 31/12/2014	1.360.709	1.587.101	2.947.810
Saldo final em 31/12/2015	1.360.709	1.587.101	2.947.810

As ações preferenciais têm participação nos dividendos em igualdade de condições com as ações ordinárias, sendo garantida a prioridade na percepção de um dividendo anual, não cumulativo, de 3% sobre o valor do patrimônio líquido da ação e direito de serem incluídas em oferta pública de alienação de controle, nas condições previstas no artigo 254-A da Lei nº 6.404/76.

b. Reservas de incentivos fiscais

A movimentação do período é composta pela reserva de incentivos fiscais reflexa no montante de R\$ 469 referente a mais valia do terreno registrado na aquisição de 41% das ações da controlada Alukroma ocorrida em 26 de julho de 2013, apresentada em outros resultados abrangentes até 31 de março de 2015.

c. Reserva legal

Constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício, até o montante correspondente a 20% do capital social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

d. Ajuste de avaliação patrimonial

Saldo composto pelo ajuste de custo atribuído ao imobilizado, registrado em 1º de janeiro de 2009, deduzido do imposto de renda e da contribuição social diferidos passivos.

e. Outros resultados abrangentes

Saldo composto pelos ganhos atuariais de provisões pós-emprego e para aposentadoria compulsória registradas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

f. Dividendos pagos

Em 29 de abril de 2014, a assembleia geral aprovou a distribuição de dividendos propostos no valor de R\$4.000, pagos em 19 de maio de 2014, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, na proporção de R\$1,40 por ação, sobre a posição acionária de 29 de abril de 2014, representada por 2.857.301 ações.

Em 28 de abril de 2015, a assembleia geral aprovou a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios no valor de R\$ 683 e dividendos propostos no valor de R\$ 820, pagos em 28 de maio de 2015, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, na proporção de R\$0,51 por ação, sobre a posição acionária de 28 de abril de 2015, representada por 2.947.810 ações.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos no passivo circulante.

g. Juros sobre o capital próprio

Em 13 de agosto de 2014 a Companhia creditou juros a título de remuneração do capital próprio no valor de R\$2.653 (R\$ 2.258 líquido de IRRF), na proporção de R\$0,90 por ação, pagos em 22 de agosto de 2014.

Em 26 de dezembro de 2014 a Companhia creditou juros a título de remuneração do capital próprio no valor de R\$3.243 (R\$ 2.761 líquido de IRRF), na proporção de R\$1,10 por ação, pagos em 19 de janeiro de 2015.

h. Participações estatutárias

O valor apresentando no Balanço Patrimonial do exercício findo de 31 de dezembro de 2015, refere-se ao saldo a pagar da participação que os Administradores (art. 20 do Estatuto Social) fizeram jus no exercício de 2014, cujo montante global foi fixado pela assembleia geral de 28 de abril de 2015.

18 Lucro básico e diluído por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado atribuível aos acionistas da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e a respectiva quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação neste exercício, comparativamente com o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, conforme o quadro a seguir:

	01/01/2015 a 31/12/2015	01/01/2015 a 31/12/2014
(Prejuízo) lucro líquido atribuível aos acionistas	(8.830)	4.686
Quantidade de ações - média ponderada	2.948	2.918
Resultado básico e diluído por ação	(2,995)	1,606

A Companhia não possuía instrumentos de diluição do lucro por ação nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

19 Receita de vendas de bens e/ou serviços

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Vendas de produtos	77.410	74.783	81.095	73.773
Industrialização para terceiros	77.548	104.874	77.744	105.006
Total da receita operacional bruta	154.958	179.657	158.839	178.779
Deduções da receita	(36.923)	(42.097)	(37.493)	(41.527)
Impostos sobre vendas	(35.453)	(40.168)	(35.812)	(39.555)
Devoluções e abatimentos	(1.470)	(1.929)	(1.681)	(1.972)
Total de receita operacional líquida	118.035	137.560	121.346	137.252

20 Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Matéria-prima	55.741	58.342	53.699	54.603
Salários, encargos e benefícios	23.617	24.106	27.925	26.287
Energia elétrica e gás natural	9.437	8.271	9.718	8.405
Depreciação e amortização	7.265	7.911	8.446	8.514
Manutenção	4.086	5.705	4.416	5.978
Outros custos	3.112	3.158	6.066	5.193
	103.258	107.493	110.270	108.980

21 Despesas com vendas

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Despesas de pessoal	2.969	2.246	4.097	3.316
Publicidade e propaganda	170	259	1.446	1.562
Comissões sobre vendas	111	129	311	193
Material de consumo	83	83	173	177
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	232	-	305	238
Perdas no recebimento de clientes	461	365	502	365
Despesas de depreciação	11	11	37	20
Despesas com fretes	1.360	1.384	2.152	1.538
Serviços prestados por terceiros	101	40	1.056	738
Despesas diversas com vendas	305	209	628	555
	5.803	4.726	10.707	8.702

22 Despesas administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Despesas de pessoal	6.514	7.587	6.644	7.731
Material de consumo	1.190	1.315	1.202	1.351
Despesas de depreciação	562	557	605	575
Despesas de comunicação	508	547	588	614
Serviços prestados por terceiros	1.779	1.843	1.958	1.950
Tributos diversos	836	641	1.022	712
Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	277	(1.473)	277	(1.473)
Participações / contribuições estatutárias	-	520	-	520
Despesas diversas de administração	899	1.799	872	1.871
	12.565	13.336	13.168	13.851

23 Resultado Financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Despesas financeiras				
Juros passivos	(37)	(58)	(58)	(76)
Variações cambiais passivas	(132)	(20)	(123)	(25)
Despesas bancárias	(100)	(101)	(157)	(123)
	(269)	(179)	(338)	(224)
Receitas financeiras				
Juros ativos	642	1.530	563	1.531
Variações cambiais ativas	215	174	227	202
Rendimentos de aplicações financeiras	7.364	5.158	7.370	5.407
Outras receitas financeiras	45	56	53	80
	8.266	6.918	8.213	7.220
Resultado financeiro	7.997	6.739	7.875	6.996

24 Instrumentos financeiros

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política relativa à contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é aprovada pelo Conselho de Administração, sendo subseqüentemente analisada de forma periódica em relação à exposição ao risco que a Administração pretende proteger. A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto não operaram com instrumentos financeiros derivativos durante os períodos apresentados.

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, bem como os critérios para sua valorização são descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa: abrangem saldos de caixa, conta corrente e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, reconhecidos pelo custo amortizado acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, os quais se aproximam do seu valor de mercado. Os saldos são aplicados em instituições de com altos ratings avaliados por agências especializadas e com baixo risco de crédito.
- Contas a receber: 99% dos saldos de contas a receber de clientes da controladora e suas controladas e controladas em conjunto estão denominados em reais. São registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, ajustados a valor presente quando aplicável. Quando julgado necessário pela Administração, é registrada provisão para devedores duvidosos, a qual é constituída com base em análise das contas a receber e em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas na sua realização.
- Partes relacionadas: As contas a receber de partes relacionadas são decorrentes de transações comerciais e possuem prazo inferior e superior a um ano, conforme apresentado na nota explicativa nº 9.
- Fornecedores: A controladora e suas controladas e controladas em conjunto possuem contas a pagar em moeda estrangeira e em moeda local. São registradas e mantidas pelo custo histórico, ajustados a valor presente quando aplicável, e os montantes em moeda estrangeira estão sujeitas a variação cambial.

Hierarquia de valor justo

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
	Nível 2	Nível 2	Nível 2	Nível 2
Ativos ao valor justo por meio do resultado:				
Aplicações financeiras	49.634	57.080	50.996	57.584

As aplicações financeiras, classificadas como nível 2, foram registradas com base no valor de resgate naquela data, representando o melhor valor justo.

As operações da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto terem perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, são realizadas operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de rating.

Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia e as suas controladas e controladas em conjunto estarem sujeitas a ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto buscam diversificar a captação de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas.

Risco de taxas de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Companhia e suas controladas e controladas em conjunto para a aquisição de insumos, máquinas e equipamentos e venda de produtos. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem como política a contratação de proteção para os ativos e passivos em moeda estrangeira, considerados relevantes ao negócio da Companhia e sujeitos a aprovação da Administração.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Além do cenário provável, a CVM, através da instrução nº 475, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados conforme abaixo:

	Controladora			
	Acumulado no ano	Cenário atual	Cenário 1 - 25%	Cenário 2 - 50%
Taxa CDI	13,26%	14,13%	10,60%	7,07%
Rendimento anual das aplicações financeiras	6.581	7.013	5.260	3.507
Efeito no rendimento - redução	-	-	(1.322)	(3.075)

	Consolidado			
	Acumulado	Cenário	Cenário 1	Cenário 2
	no ano	atual	- 25%	- 50%
Taxa CDI	13,26%	14,13%	10,60%	7,07%
Rendimento anual das aplicações financeiras	6.762	7.206	5.405	3.603
Efeito no rendimento - redução	-	-	(1.358)	(3.159)

O cenário 1 considera uma queda na taxa do CDI de 25% (taxa de 10,60%) e o cenário 2 uma queda de 50% (taxa de 7,07%) sobre os saldos de aplicações financeiras de R\$49.634 (R\$50.998 no consolidado). Os resultados à luz dessas variações seriam redução do rendimento de R\$1.322 no cenário 1 (R\$1.358 no Consolidado) e de R\$3.075 no cenário 2 (R\$3.159 no Consolidado).

Análise de sensibilidade de variações cambiais

	Controladora e Consolidado				
	Cenário	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4
	atual	+ 25%	+ 50%	- 25%	- 50%
Cotação do dólar	3,905	4,881	5,857	2,928	1,952
Clientes exterior - R\$ 98 (US\$ 25)	98	123	147	74	49
Efeito líquido na despesa de variação cambial - (redução) aumento	-	(25)	(49)	25	49

O cenário 1 considera uma desvalorização do real em 25% sobre o dólar norte-americano considerando a taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2015 de R\$3,905/US\$ (R\$4,881/US\$), e o cenário 2 uma desvalorização de 50% (R\$5,857/US\$), o cenário 3 uma valorização de 25% (R\$2,928/US\$) e o cenário 4 uma valorização de 50% (R\$1,952/US\$).

Os resultados à luz das paridades consideradas seriam redução de despesa de R\$ 25 (controladora e consolidado) no cenário 1, redução de R\$ 49 (controladora e consolidado) no cenário 2, aumento de R\$ 25 (controladora e consolidado) no cenário 3 e aumento de R\$ 49 (controladora e consolidado) no cenário 4.

Instrumentos financeiros por categoria

Os principais ativos e passivos financeiros consolidados da Companhia estão apresentados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativos ao valor justo por meio do resultado:				
Aplicações financeiras	49.634	57.080	50.998	57.584
Empréstimos e recebíveis:				
Caixas e bancos	386	1.322	656	1.665
Contas a receber de clientes - circulante	20.795	29.068	21.124	29.050
Partes relacionadas - não circulante	-	65	-	24
Passivos financeiros ao custo amortizado:				
Fornecedores - circulante	7.767	6.351	8.375	6.792
Empréstimos e financiamentos	130	201	342	481
Partes relacionadas - circulante	5	28	-	27

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas demonstrações financeiras pelo seu valor contábil, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No

entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto resolvessem liquidá-los antecipadamente.

Gestão de risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira da Companhia, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A Companhia gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, da combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros e pela manutenção de relacionamento próximo com instituições financeiras, com frequente divulgação de informações para suportar decisões de crédito quando da necessidade de recursos externos.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros Consolidados e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas taxas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que a Companhia deve quitar as respectivas obrigações.

Controladora – 31 de dezembro de 2015				
	Fornecedores	Empréstimos e financiamentos	Partes relacionadas	Total
Inferior a um ano				
De 0 a 3 meses	7.749	19	5	7.773
3 a 6 meses	6	19	-	25
6 a 12 meses	12	39	-	51
Total	7.767	77	5	7.849
Superior a um ano				
1 a 3 anos	-	53	-	53
3 a 5 anos	-	-	-	-
Acima de 5 anos	-	-	-	-
Total	-	53	-	53

Consolidado – 31 de dezembro de 2015				
	Fornecedores	Empréstimos e financiamentos	Partes relacionadas	Total
Inferior a um ano				
De 0 a 3 meses	8.324	36	-	8.360
3 a 6 meses	39	36	-	75
6 a 12 meses	12	71	-	83
Total	8.375	143	-	8.518
Superior a um ano				
1 a 3 anos	-	174	-	174
3 a 5 anos	-	25	-	25
Acima de 5 anos	-	-	-	-
Total	-	199	-	199

25 Gestão do capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital e também o nível de dividendos para acionistas e procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

26 Informações por segmento

As informações por segmentos estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 - Informações por Segmento (IFRS 8) e em relação aos negócios da Companhia e suas controladas e controladas em conjunto que foram identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas utilizados pelos principais tomadores de decisão da Companhia.

Um segmento é um componente identificável da Companhia, destinado à fabricação de produtos ou à prestação de serviços, ou ao fornecimento de produtos e serviços num ambiente econômico particular, o qual esteja sujeito a riscos e remunerações que são diferentes daqueles outros segmentos.

Os resultados por segmento, assim como os ativos e os passivos, consideram os itens diretamente atribuíveis ao segmento, assim como aqueles que possam ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos.

A Companhia tem por objeto social a industrialização e comercialização de pintura de bobinas metálicas, atuando especificamente no segmento da indústria em geral e no de industrialização para terceiros. A controlada Casamob atua no segmento de móveis e a controlada Alukroma atua no segmento de construção civil.

• Balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2015

	Indústrias em Geral (Vendas)	Industrialização para Terceiros	Construção civil	Móveis	Total
Ativo					
Circulante	44.499	48.108	7.301	8.566	108.474
Não circulante	1.861	2.012	808	874	5.555
Investimentos	8.346	9.023	-	-	17.369
Imobilizado	32.109	34.713	11.163	16.070	94.055
Intangível	1.647	1.781	289	1.563	5.280
	88.462	95.637	19.561	27.073	230.733
Passivo					
Circulante	4.926	5.325	4.328	1.856	16.435
Não circulante	4.096	4.429	683	304	9.512
Patrimônio líquido	79.440	85.883	14.550	24.913	204.786
	88.462	95.637	19.561	27.073	230.733

• **Balanco patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014**

	Indústrias em Geral (Vendas)	Industrialização para Terceiros	Construção civil	Móveis	Total
Ativo					
Circulante	44.023	67.902	2.521	4.132	118.578
Não circulante	1.821	2.809	945	490	6.065
Investimentos	7.229	11.151	-	-	18.380
Imobilizado	28.826	44.461	11.569	10.869	95.725
Intangível	912	1.406	344	1.245	3.907
	82.811	127.729	15.379	16.736	242.655
Passivo					
Circulante	6.243	9.629	189	1.922	17.983
Não circulante	3.114	4.804	567	123	8.608
Patrimônio líquido	73.454	113.296	14.623	14.691	216.064
	82.811	127.729	15.379	16.736	242.655

• **Demonstração do resultado consolidado em 2015**

	Indústrias em Geral (Vendas)	Industrialização para Terceiros	Construção civil	Móveis	Total
Receita operacional líquida	54.649	59.080	2.504	5.113	121.346
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(50.953)	(45.574)	(4.172)	(9.571)	(110.270)
Lucro bruto	3.696	13.506	(1.668)	(4.458)	11.076
Receitas (despesas) operacionais	(3.745)	(17.000)	(781)	(4.917)	(26.443)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	(49)	(3.494)	(2.449)	(9.375)	(15.367)
Resultado financeiro líquido	1.511	6.505	(121)	(20)	7.875
Receitas financeiras	1.545	6.653	(17)	32	8.213
Despesas financeiras	(34)	(148)	(104)	(52)	(338)
Resultado operacional antes do IRPJ e CSLL	1.462	3.011	(2.570)	(9.395)	(7.492)
Imposto de renda e contribuição social	(215)	(927)	(112)	(216)	(1.470)
Resultado do exercício	1.247	2.084	(2.682)	(9.611)	(8.962)

• **Demonstração do resultado consolidado em 2014**

	Indústrias em Geral (Vendas)	Industrialização para Terceiros	Construção civil	Móveis	Total
Receita operacional líquida	53.344	82.278	419	1.211	137.252
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(50.260)	(55.609)	(967)	(2.144)	(108.980)
Lucro bruto	3.084	26.669	(548)	(933)	28.272
Receitas (despesas) operacionais	(2.476)	(19.535)	(658)	(3.142)	(25.811)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	608	7.134	(1.206)	(4.075)	2.461
Resultado financeiro líquido	785	6.194	(3)	20	6.996
Receitas financeiras	808	6.377	6	29	7.220
Despesas financeiras	(23)	(183)	(9)	(9)	(224)
Resultado operacional antes do IRPJ e CSLL	1.393	13.328	(1.209)	(4.055)	9.457
Imposto de renda e contribuição social	(539)	(4.254)	(222)	-	(5.015)
Resultado do exercício	854	9.074	(1.431)	(4.055)	4.442

• **Demonstração dos fluxos de caixa consolidado por segmento em 2015**

	Indústrias em Geral (Vendas)	Industrialização para Terceiros	Construção civil	Móveis	Total
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais	1.951	14.961	(409)	(10.063)	6.440
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(974)	(7.471)	(126)	(1.090)	(9.661)
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(1.965)	(15.070)	1.798	10.863	(4.374)
Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(988)	(7.580)	1.263	(290)	(7.595)

• **Demonstração dos fluxos de caixa consolidado por segmento em 2014**

	Indústrias em Geral (Vendas)	Industrialização para Terceiros	Construção civil	Móveis	Total
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais	4.262	33.623	(3.626)	(5.417)	28.842
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(862)	(6.799)	(582)	(2.441)	(10.684)
Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(2.107)	(16.619)	4.363	8.125	(6.238)
Aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa	1.293	10.205	155	267	11.920

27 Cobertura de seguros

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de dezembro de 2015 estas possuíam as seguintes coberturas de seguros:

Coberturas	Risco coberto	Vigência	Controladora	Consolidado
Prédios e conteúdos (Próprios e de terceiros), inclusive estoques	Incêndio, danos elétricos, furto	Até 13/07/2016	206.243	235.562
Responsabilidade Cível de Diretores, Conselheiros e Administradores	Danos morais, materiais, ambientais, etc.	Até 18/08/2016	5.000	5.000
Veículos	Colisão, incêndio, roubo	Até 08/02/2016	520	520
Veículos	Colisão, incêndio, roubo	Até 23/08/2016	-	616
Seguro Obrigatório de Responsabilidade civil do Transportador	Perdas e danos a bens e mercadorias de terceiros	Até 30/06/2016	-	Valores das mercadorias transportadas
Transportes de materiais	Roubo e furto qualificado	Até 30/06/2016	-	Valores das mercadorias transportadas

28 Plano de previdência privada – contribuição definida

A Companhia e suas controladas possuem desde o mês de agosto de 2001 um plano de previdência privada do tipo PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre), oferecido com exclusividade aos seus diretores e funcionários, administrado pela Brasilprev Previdência Privada S.A. A natureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão de suas contribuições, descontinuidade ou transferência para outra administradora.

Essas contribuições podem ser reajustadas de acordo com a variação geral dos salários aplicados pela Companhia. As contribuições registradas no período findo em 31 de dezembro de 2015 foram de R\$410 (R\$ 432 em 31 de dezembro de 2014) na controladora e R\$ 423 (R\$ 447 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado.

29 Obrigações pós emprego

A Companhia proporciona aos seus empregados um plano de assistência médica definido pós-emprego em que o custeio é realizado tanto pelo empregado quanto pela Companhia. A provisão representa o direito de manutenção da condição de beneficiário para aposentados que contribuíram para o plano de assistência médica, que tratam o inciso I e o § 1º do artigo 1º da Lei nº 9656 de 3 de setembro de 1998. Conforme cálculo efetuado pelos consultores atuariais da Companhia, o valor do passivo referente aos empregados que fazem parte do plano de assistência médica, é de R\$1.973 em 31 de dezembro de 2015 (R\$1.249 em 31 de dezembro de 2014).

	Controladora e Consolidado	
	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	1.249	1.033
Adições	398	337
Baixas	(40)	-
Outros resultados abrangentes	366	(121)
Saldo final	<u>1.973</u>	<u>1.249</u>

A movimentação da provisão para benefícios pós-emprego de 31 de dezembro de 2015, inclui R\$366 de perdas atuariais, registradas como outros resultados abrangentes, devido à alteração nas premissas utilizadas. As premissas alteradas referem-se a reajuste anual do plano de saúde, aumento na taxa de desconto, aumento da premissa de aging fator e demais variações demográficas.

As premissas atuariais adotadas em 31 de dezembro de 2015 foram as seguintes:

Taxa de desconto	7,30% ao ano (“a.a.”)
Taxa de inflação	7,49% ao ano (“a.a.”)
Índice de dependência principal	80%
Idade cônjuge feminino	Média de 4 anos a menos
Rotatividade	12,75% ao ano (“a.a.”)
Tabela de mortalidade	AT-2000

A Administração atualiza as premissas atuariais anualmente no encerramento do exercício social.

30 Aposentadoria compulsória

A Companhia adota como política de recursos humanos a aposentadoria compulsória para os colaboradores. A idade prevista para aposentadoria compulsória corresponde a 62 anos para mulheres e 65 anos para homens.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 incluem R\$ 3.189 (R\$ 2.341 em 31 de dezembro de 2014) de provisão com aposentadoria calculada com base nos valores das multas rescisórias dos empregados que atingirem a idade definida para aposentadoria.

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Saldo inicial	2.341	1.897
Adições	528	444
Baixas	(425)	-
Outros resultados abrangentes	745	-
Saldo final	<u>3.189</u>	<u>2.341</u>

A movimentação da provisão para aposentadoria compulsória de 31 de dezembro de 2015, inclui R\$ 745 de perdas atuariais, registradas como outros resultados abrangentes, devido à alteração nas premissas utilizadas. As premissas alteradas referem-se a alterações salariais, aumento na taxa de desconto, ajuste na rotatividade e demais variações demográficas.

As premissas atuariais adotadas em 31 de dezembro de 2015 foram as seguintes:

Taxa de desconto	7,30% ao ano (“a.a.”)
Taxa de evolução salarial	5,91% ao ano (“a.a.”)
Taxa anual das quotas do FGTS	3% ao ano (“a.a.”)
Idade cônjuge feminino	Média de 4 anos a menos
Rotatividade	12,75% ao ano (“a.a.”)
Tabela de mortalidade	AT-2000

A Administração atualiza as premissas atuariais anualmente no encerramento do exercício social.

31 Informações adicionais as demonstrações dos fluxos de caixa

	Controladora		Consolidado	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Aquisições de bens do ativo imobilizado sem efeito caixa	18	110	18	135
Adequação de classificação de ativo imobilizado para intangível	-	94	-	83
Baixa de ativo imobilizado reclassificado para investimentos	-	6.342	-	6.342
	<u>18</u>	<u>6.546</u>	<u>18</u>	<u>6.560</u>

A demonstração dos fluxos de caixa referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 apresenta efeito de caixa no montante de R\$87 (R\$ 111 consolidado), referente a pagamentos de aquisições de bens do ativo imobilizado de exercícios anteriores.

32 Aprovação para divulgação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras da Companhia foram aprovadas para divulgação pelo Conselho da Administração em reunião ocorrida em 22 de março de 2016.

Composição do Conselho de Administração

Valter Takeo Sasaki
(Presidente)

Eloísa Madeira Szanto
(Vice-Presidente)

Rita Maria Leal da Silveira Lanari
(Membro)

Hebe Amaral Caiuby Ariani
(Membro)

João Alberto de Almeida Borges
(Membro)

Carlos Alberto de Almeida Borges
(Membro)

Regina Coeli de Almeida Borges
(Membro)

Composição da Diretoria

Guilherme Luiz do Val
(Diretor Presidente)

José Maria de Campos Maia Netto
(Diretor de Relações com os Investidores)

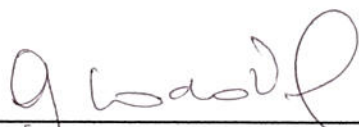
José Luiz Madeira do Val
(Diretor Administrativo)

Edson da Silva Lopes
Gerente de Controladoria
CRC 1SP116.560/O-8

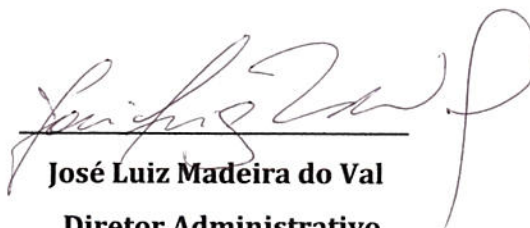
DECLARAÇÃO

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 480/09, artigo 25, § 1º, inciso V, declaramos que revisamos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes referentes às demonstrações financeiras encerradas em 31/12/2015.

São Paulo, 22 de março de 2016.



Guilherme Luiz do Val
Diretor Presidente



José Luiz Madeira do Val
Diretor Administrativo

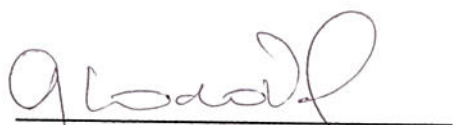

José Maria de C. Maia Netto

Diretor de Relações Investidores

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 480/09, artigo 25, § 1º, inciso VI, declaramos que revisamos, discutimos e concordamos com as demonstrações financeiras encerradas em 31/12/2015.

São Paulo, 22 de março de 2016.



Guilherme Luiz do Val
Diretor Presidente



José Luiz Madeira do Val
Diretor Administrativo



José Maria de C. Maia Netto
Diretor de Relações Investidores

PARECER DO CONSELHO FISCAL

“Em atendimento às atribuições estatutárias e legais e na forma deliberada em reunião realizada nesta data, os membros do Conselho Fiscal da Tekno S/A Indústria e Comércio, infra-assinados, vêm emitir seu parecer: (a) por unanimidade, no sentido de serem aprovadas, pela Assembleia Geral, as Demonstrações Contábeis e o Relatório da Administração, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015. No desempenho de suas funções, os Conselheiros encontraram os documentos em ordem, opinião essa corroborada pelo parecer da empresa de auditoria KPMG”.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, lavrando-se a ata que é lida, aprovada e assinada pelos presentes.

São Paulo, 22 de Março de 2016.

Arystóbulo de Oliveira Freitas

Bernardo Leal Costa

Flavia de Almeida Borges

Sergio Lucchesi Filho

Toshio Nishioka